

SECRETARIA  
DE TURISMO

---



**PESQUISA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO  
SETOR DO TURISMO  
EMPRESARIAL**

**RELATÓRIO DE RESULTADOS**

**Julho / 2020**

**Governador**

Rui Costa

**Vice-Governador**

João Felipe de Souza Leão

**Secretário de Turismo do Estado da Bahia – SETUR**

Fausto de Abreu Franco

**Chefe de Gabinete**

Benedito Braga

**Superintendente de Investimentos em Zonas Turísticas – SUINVEST**

Antonio Fernando Pereira dos Santos

**Diretora de Planejamento Turístico – DPT**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

**EQUIPE TÉCNICA****Coordenação**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

**Planejamento e Organização**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

Juliana Braga Sechler

Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa Filho

Rodrigo da Cruz Lopes

**Apoio Técnico**

Inaiana Marciel de Azevedo (Estagiária)

Rachel do Vale

Samare Jorge Santana

**Relatório - Processamento, Análise de Dados**

Rodrigo da Cruz Lopes

**Revisão do relatório**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

Juliana Braga Sechler

**Revisão do texto**

Tânia Feitosa

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia do novo coronavírus afetou países de todos os continentes. Diante do alto grau de contágio e letalidade da Covid-19, medidas restritivas foram adotadas para a contenção do vírus como o fechamento de setores da economia e o isolamento social da população. Estas medidas ocasionaram abalos nos mercados globais e paralisaram atividades econômicas gerando efeitos significativos em praticamente todos os segmentos produtivos, em particular, o setor do turismo.

Considerando a importância do setor do turismo, para a economia baiana e os benefícios advindos deste importante segmento econômico, e, frente a esta crise sem precedentes, a realização de uma pesquisa para mensurar os impactos causados pela pandemia Covid-19 no setor do turismo e identificar as perspectivas dos empresários para o pós Covid foi decisão estratégica da Secretaria de Turismo do Estado.

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Turismo do Estado da Bahia-SETUR, com vistas a diagnosticar os impactos causados pela pandemia COVID-19 no setor do turismo e identificar as perspectivas dos empresários para o pós pandemia, realizou pesquisa, no período de 22/06/2020 a 06/07/2020, no âmbito do Estado da Bahia.

A pesquisa possibilita a obtenção de dados estatísticos, a exemplo de: demissões nas empresas, variação do faturamento, estratégias adotadas, novos serviços implementados, necessidades dos empresários durante a crise, perspectiva do empresário, entre outros, dados estes, fundamentais para tomada de decisões e delineamento de ações estratégicas, com vistas à reativação e retomada do crescimento do setor do turismo na Bahia.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa englobaram a coleta de dados, através da aplicação de formulário eletrônico junto aos empresários regulares do setor do turismo.

A aplicação da pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico utilizando a ferramenta Microsoft Forms. A coleta dos dados ocorreu através do envio de e-mails às empresas regulares do setor do turismo e a mobilização foi também realizada através de contatos telefônicos.

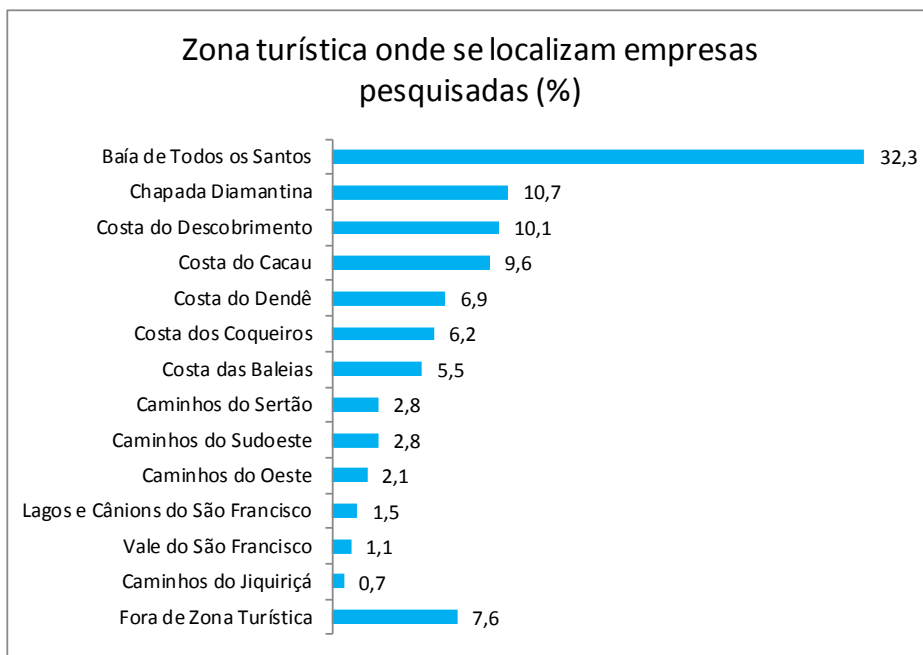
A pesquisa englobou as 13 zonas turísticas do estado da Bahia, e demais municípios em que as empresas participantes estão localizadas, haja vista que foi considerada a relação das empresas cadastradas no sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur/MTur. Sendo assim, o Estado foi devidamente representado na pesquisa.

A amostra utilizada na pesquisa foi de 716 empresas que atuam no setor do turismo, no âmbito do Estado da Bahia. Foi utilizada, na pesquisa, a técnica de amostragem aleatória estratificada, a distribuição dos estratos ocorreu da seguinte forma: 287 meios de hospedagem; 170 agências de turismo; 97 transportadoras turísticas; 75 restaurantes, bares ou similares; 53 organizadoras de eventos; 13 locadoras de veículos e 21 empresas de outros setores correlacionados à atividade turística.

## RESULTADOS

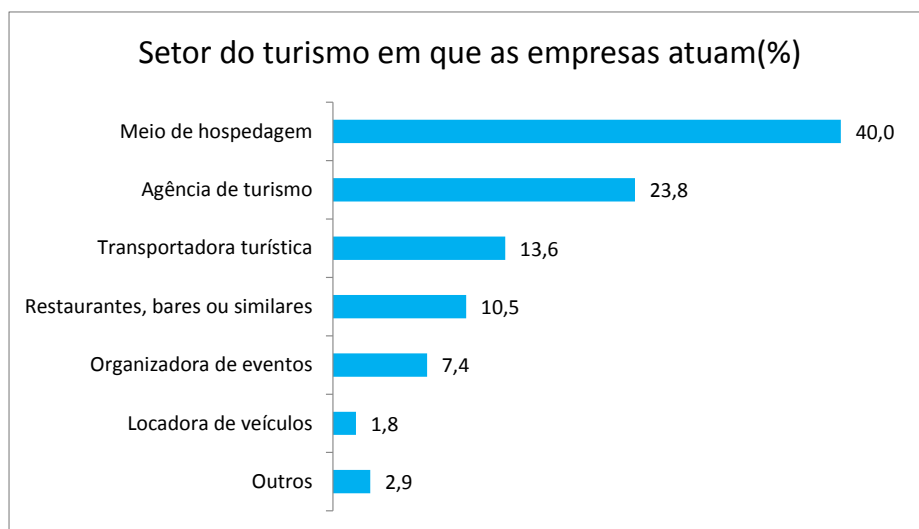
### ZONA TURÍSTICA ONDE ESTÃO LOCALIZADAS AS EMPRESAS PESQUISADAS

Entre as empresas que participaram da pesquisa, 32,3% estão localizadas na Baía de Todos os Santos, 10,7% na Chapada Diamantina e 10,1% na Costa do descobrimento, representando mais de 53% das respostas obtidas.



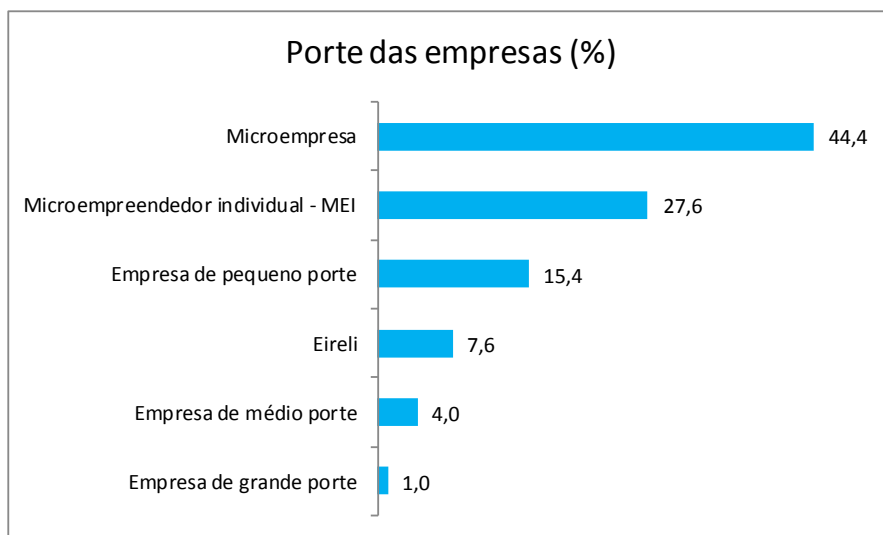
### SETOR DO TURISMO EM QUE AS EMPRESAS ATUAM

Entre as empresas que participaram da pesquisa, 40% atuam no setor de meios de hospedagem, 23,8% no setor de agências de turismo e 13,6% representam as transportadoras turísticas, correspondendo os três setores mais de 77% do total pesquisado.



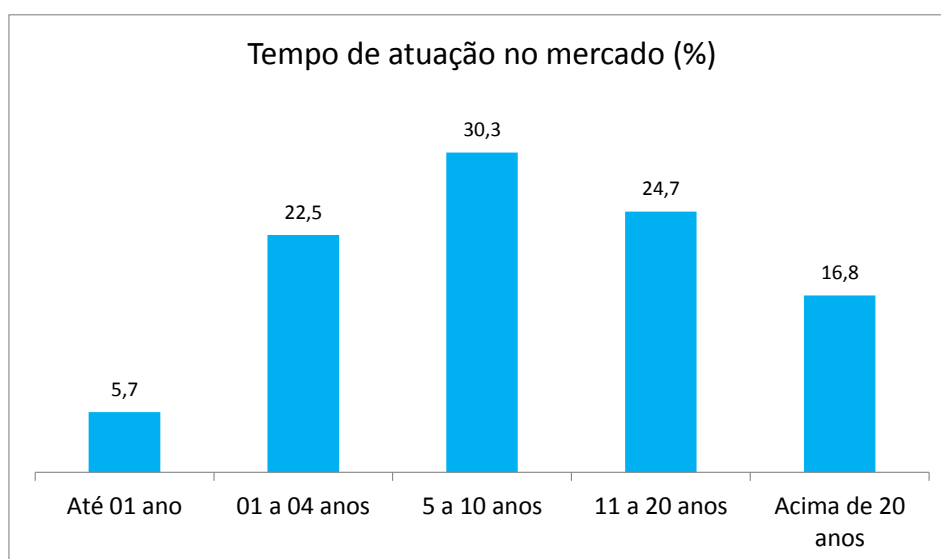
## PORTE DAS EMPRESAS

Verificou-se que 44,4% das empresas participantes da pesquisa foi representada pelas microempresas, 27,6% pelos microempreendedores individuais, seguidos das empresas de pequeno porte com 15,4%. As empresas de grande porte representaram somente 1%.



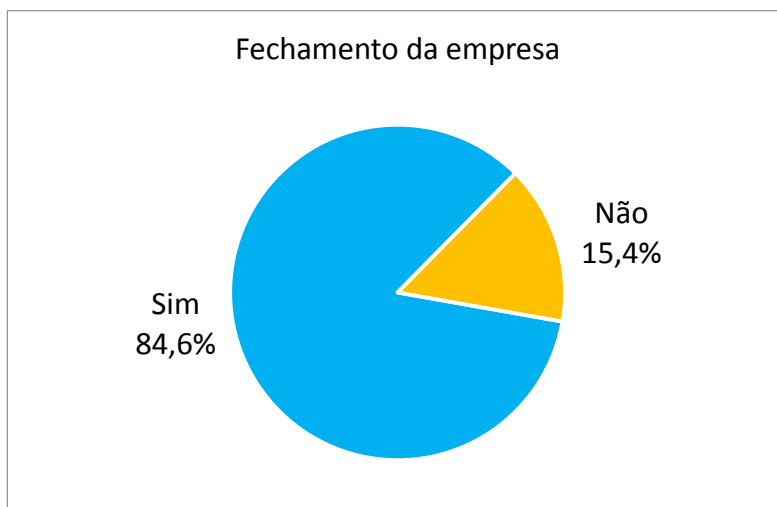
## TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO

Com relação às empresas que participaram da pesquisa, constatou-se que 30,3% estão no mercado entre 5 e 10 anos, seguida das empresas que têm de 11 a 20 anos no mercado, representando 24,7%. Vale ressaltar que 41,5% das empresas pesquisadas possuem mais de 10 anos de mercado.



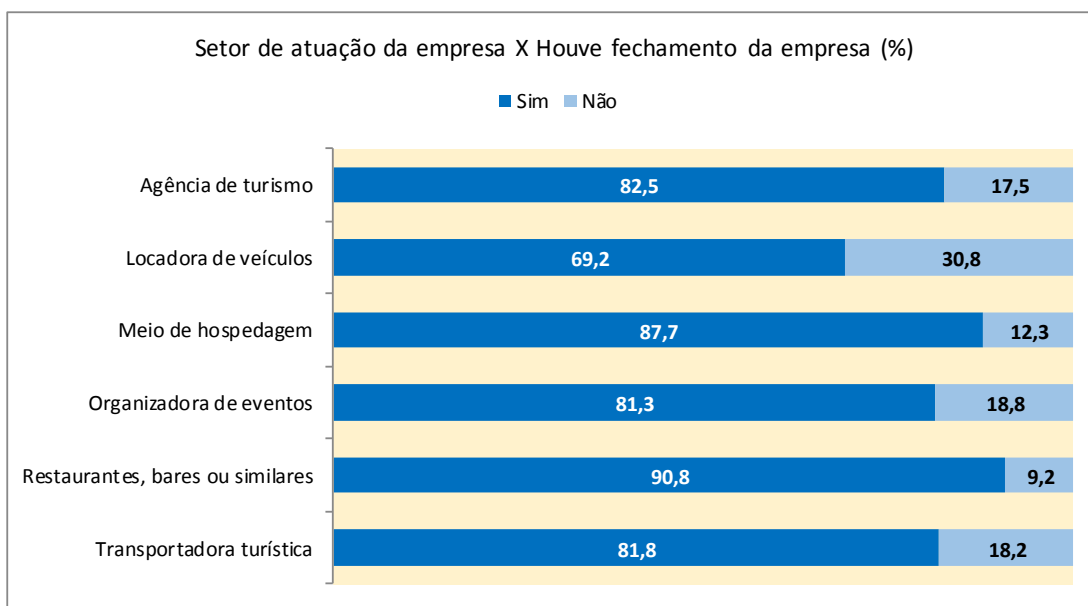
## FECHAMENTO DA EMPRESA DURANTE A PANDEMIA

Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria das empresas fechou durante a pandemia, representando 84,6%.



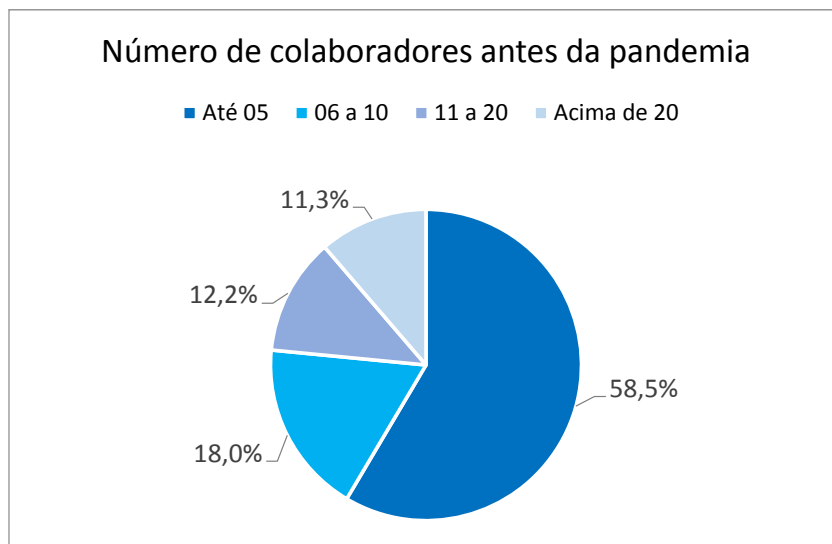
## SETOR DO TURISMO MAIS AFETADO PELA PANDEMIA

Segundo o que foi aferido na pesquisa, o setor de restaurantes, bares e similares foi o mais afetado pela crise, uma vez que 90,8% dos estabelecimentos estão fechados, seguido dos meios de hospedagem, 87,7%, que também se encontram fechados. Destaca-se que locadoras de veículos foi o único setor em que mais de 30% das empresas encontram-se em funcionamento. Com relação aos demais setores, mais de 80% dos seus estabelecimentos estão sem funcionar.



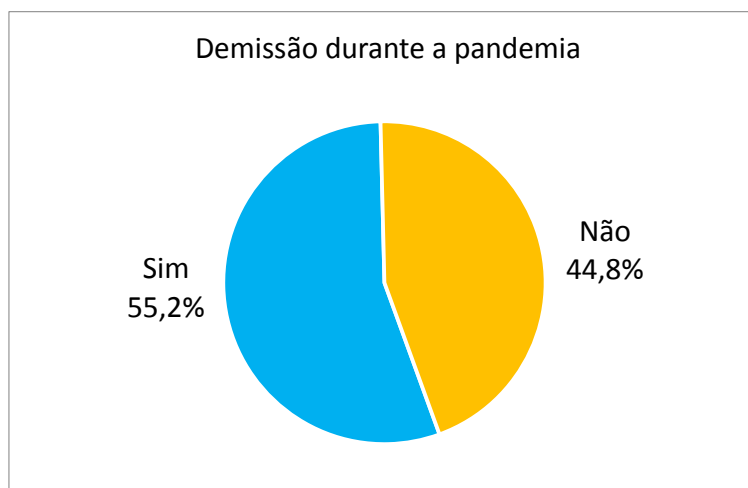
## NÚMERO DE COLABORADORES DAS EMPRESAS ANTES DA PANDEMIA

Apurou-se na pesquisa, que antes da pandemia, a maior parte das empresas possuía até 5 colaboradores, correspondendo a 58,5%. Ressalta-se que 76,5% das empresas, mais que três quartos do total, possuía até 10 colaboradores.



## DEMISSÃO DURANTE A PANDEMIA

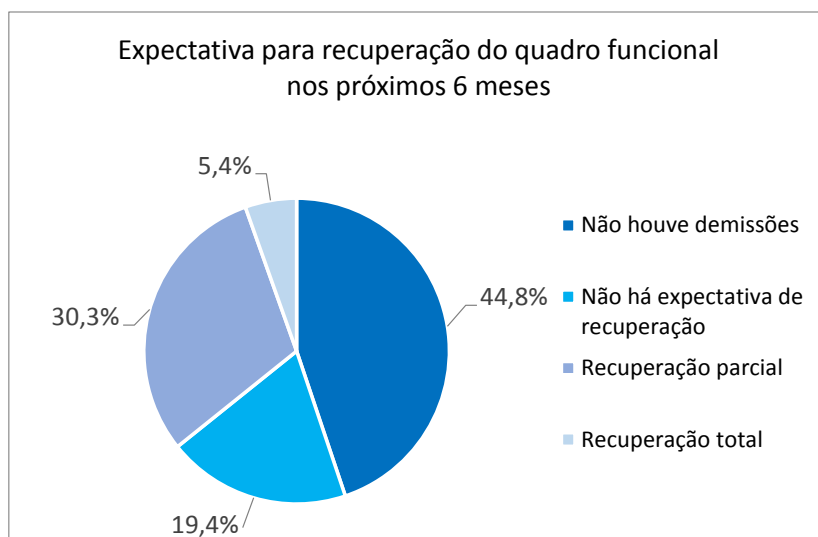
A maioria dos empresários informou ter havido demissões em suas empresas, durante a pandemia, correspondendo a 55,2% do total das empresas pesquisadas.





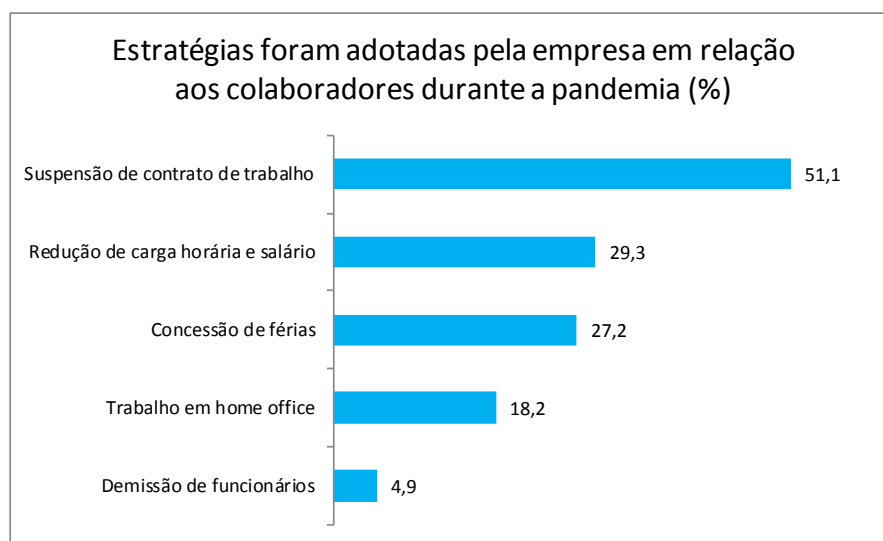
## EXPECTATIVA PARA RECUPERAÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL NOS PRÓXIMOS 06 MESES

Entre os empresários que participaram da pesquisa 30,3% acreditam que haverá recuperação parcial do quadro funcional nos próximos 6 meses, 19,4% afirmaram que não têm expectativa de recuperação e 5,4% acreditam na recuperação total do quadro funcional, nos próximos 6 meses. Vale destacar que 44,8% do total informaram que não houve demissão.



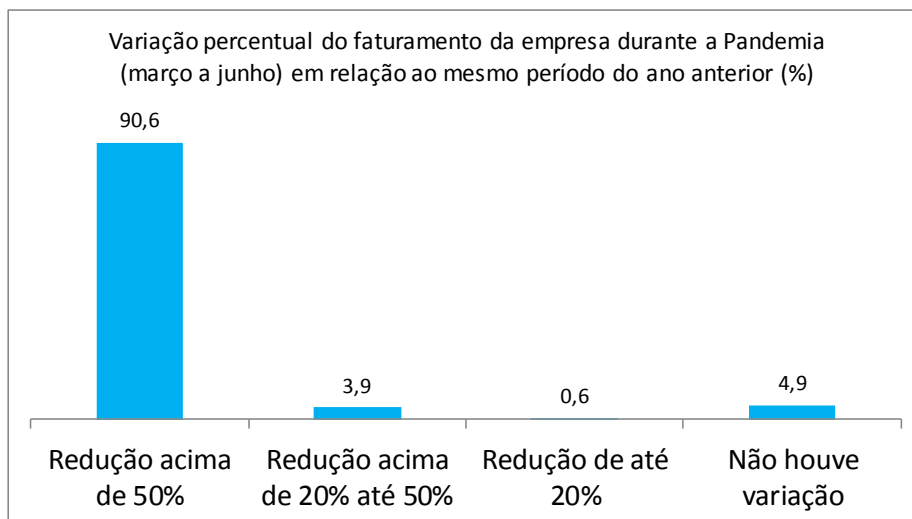
## ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS COLABORADORES DURANTE A PANDEMIA

Entre as estratégias adotadas pelas empresas, a maioria optou pela suspensão de contrato de trabalho, representando 51,1%, seguido por redução de carga horária e salário com 29,3%, e concessão de férias com 27,2%.



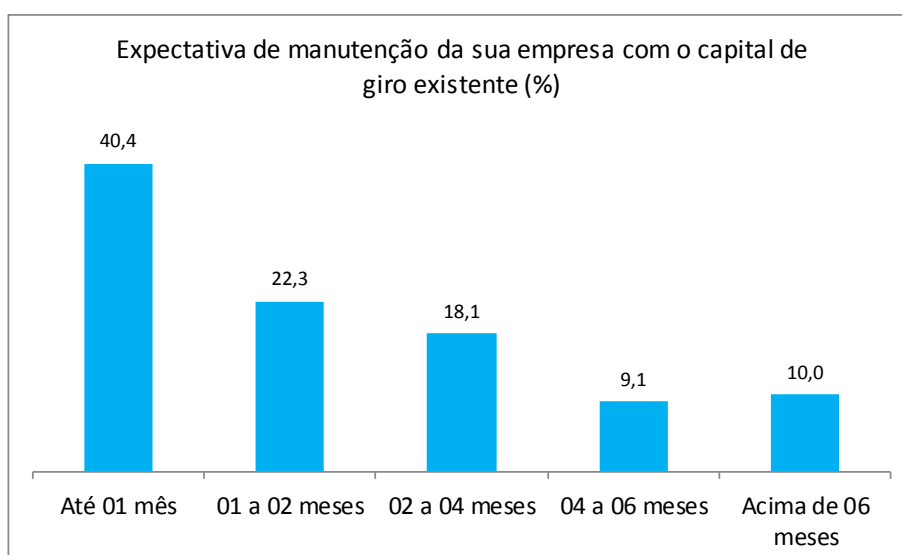
## VARIAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DA EMPRESA DURANTE A PANDEMIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR

A grande maioria dos empresários, representada por 90,6% informou que houve redução do faturamento acima de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior.



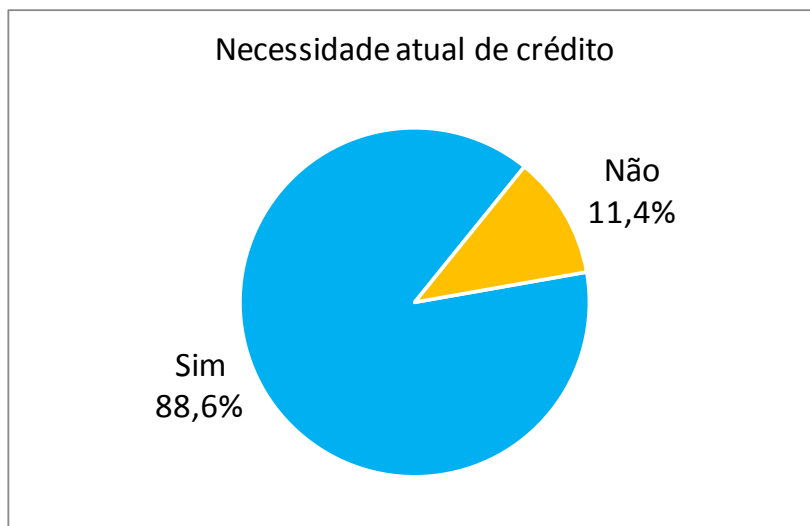
## EXPECTATIVA DE MANUTENÇÃO DA EMPRESA COM CAPITAL DE GIRO EXISTENTE

Entre os empresários pesquisados, 40,4% esperam que sua empresa consiga se manter até 01 mês com o capital de giro existente, seguido por 22,3% que acreditam se manter por um período de 01 a 02 meses.



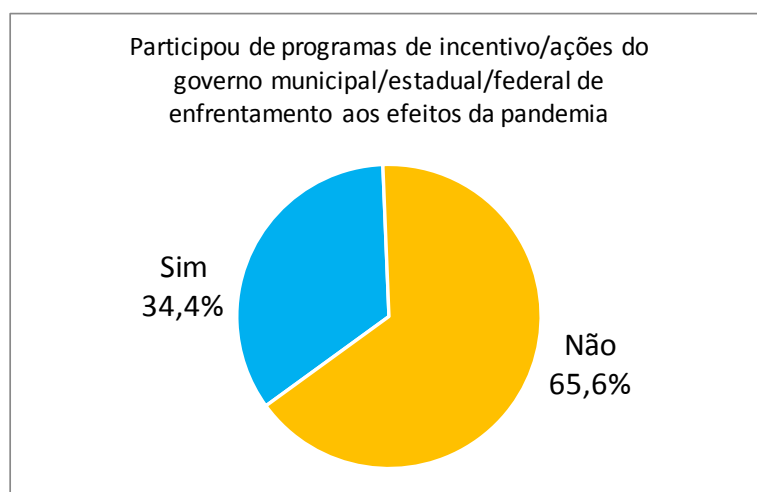
## NECESSIDADE ATUAL DE CRÉDITO PELA EMPRESA

A maioria dos empresários pesquisados, afirmou ter necessidade de crédito no momento, representando 88,6%.



## PARTICIPAÇÃO DE PROGRAMAS DE INCENTIVO/AÇÕES DO GOVERNO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL NO ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DA PANDEMIA

A maior parte das empresas pesquisadas informou não ter participado de programas de incentivo/ações do governo municipal, estadual e federal, representando 65,6%.



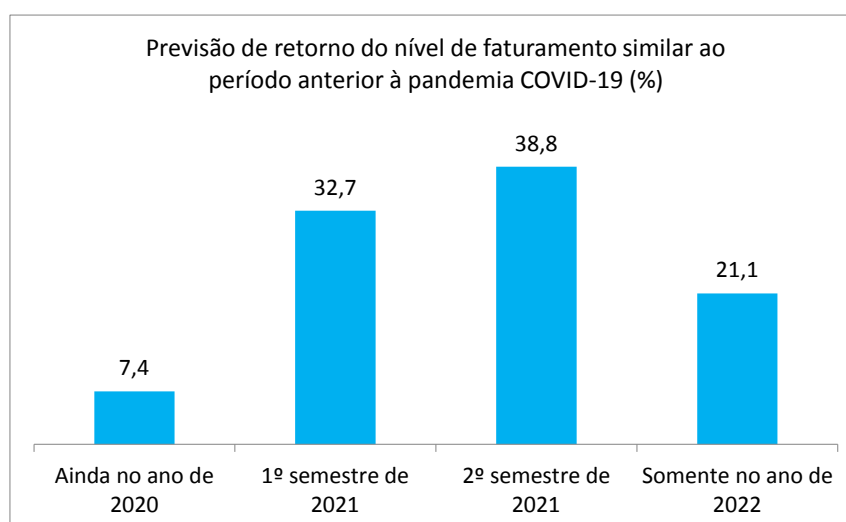
## PROGRAMAS DE INCENTIVO/AÇÕES DO GOVERNO QUE AS EMPRESAS PARTICIPARAM

Entre as empresas que participaram dos programas de incentivo/ações do governo, 27,6% dos empresários informaram ter adotado a redução da jornada de trabalho e de salário prevista na Medida Provisória 936/2020, 24,8% informaram ter adotado suspensão temporária do contrato de trabalho e 22,4% afirmaram que foram beneficiados pelo auxílio emergencial.



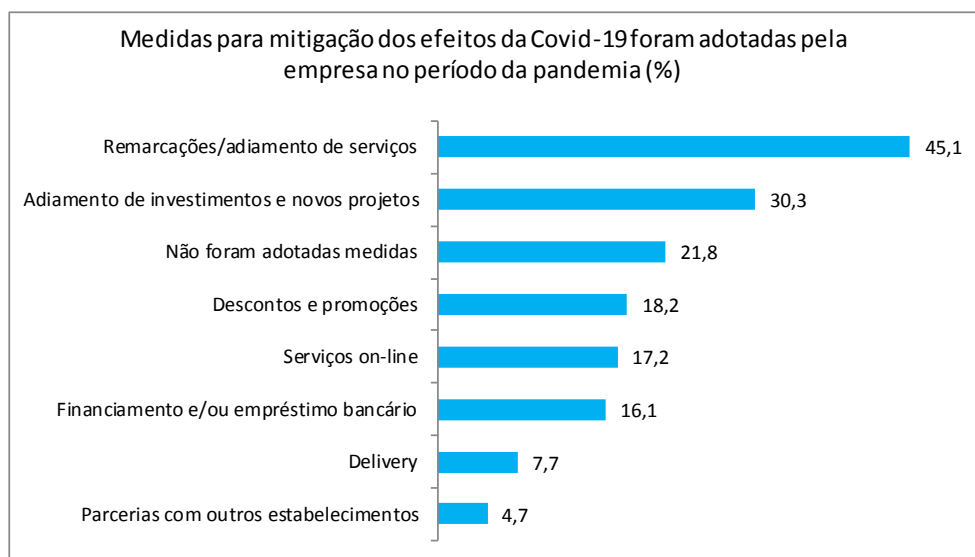
## PREVISÃO DE RETORNO DO NÍVEL DE FATURAMENTO SIMILAR AO PERÍODO ANTERIOR À PANDEMIA COVID-19

Dos empresários que participaram da pesquisa, 38,8% acreditam que o nível do faturamento retornará a nível similar no segundo semestre de 2021, seguido de 32,7% que acreditam na retomada do nível de faturamento ainda no primeiro semestre de 2021.



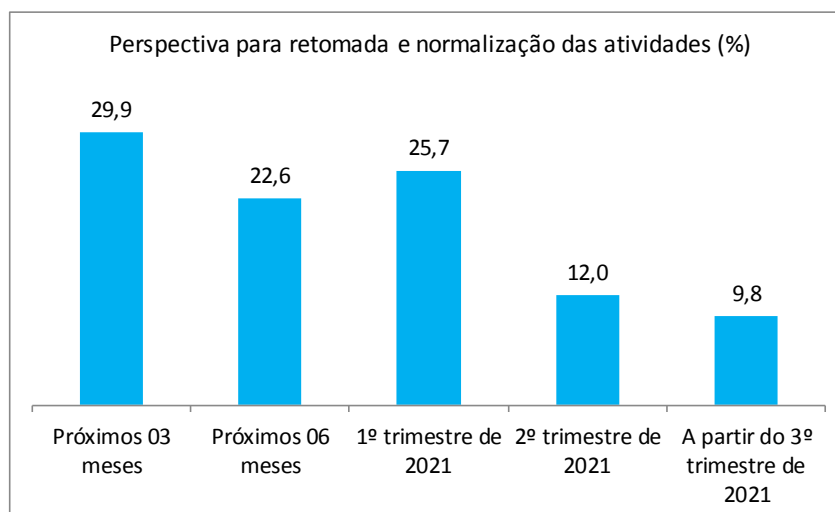
## MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS PARA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID-19 NO PERÍODO DA PANDEMIA

Foi aferido na pesquisa que 45,1% dos empresários adotaram medidas de remarcação/adiamento de serviços, 30,3% adotaram medidas de adiamento de investimentos e novos projetos, seguido por 21,8% que informaram não ter adotado qualquer medida.



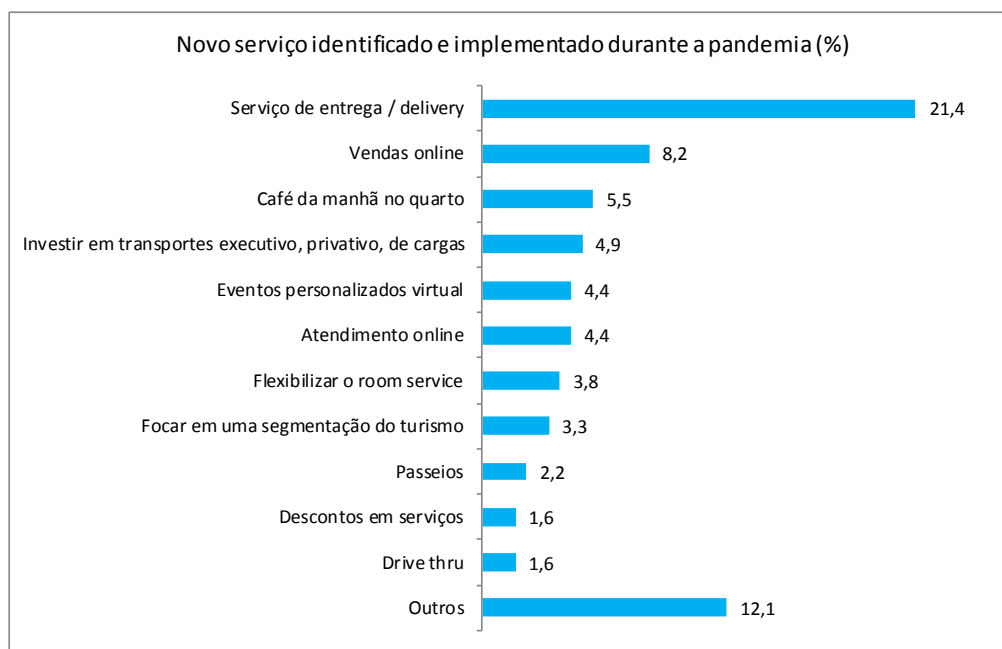
## PERSPECTIVA PARA RETOMADA E NORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Entre os empresários que participaram da pesquisa, 29,9% acreditam que as atividades serão retomadas e normalizadas nos próximos 03 meses, por sua vez, 25,7% tem perspectiva de que a retomada só ocorra no primeiro trimestre de 2021.



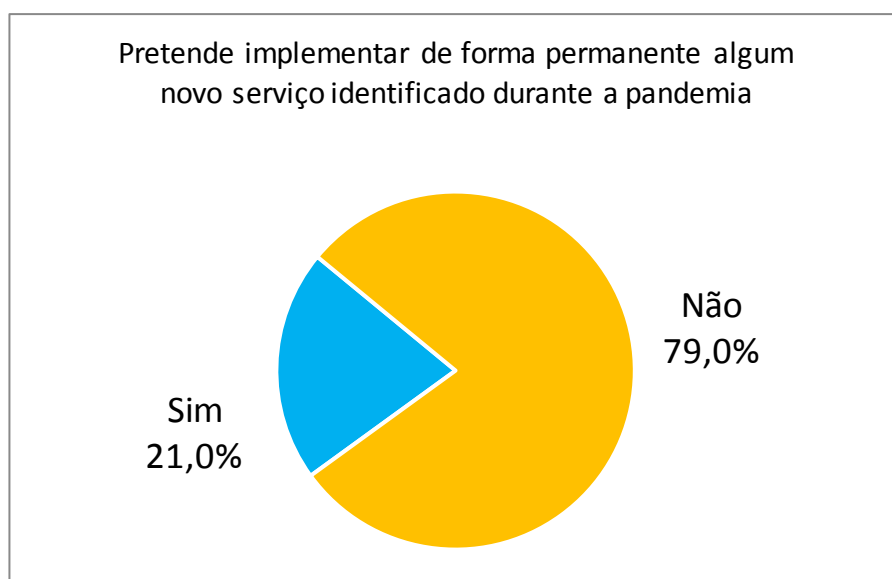
## NOVO SERVIÇO IDENTIFICADO E IMPLEMENTADO DURANTE A PANDEMIA

Entre os empresários que participaram da pesquisa, 21,4% implementaram o serviço de entrega/delivery, 8,2% vendas on-line, seguido por 5,5% que implementaram serviço de café da manhã no quarto.



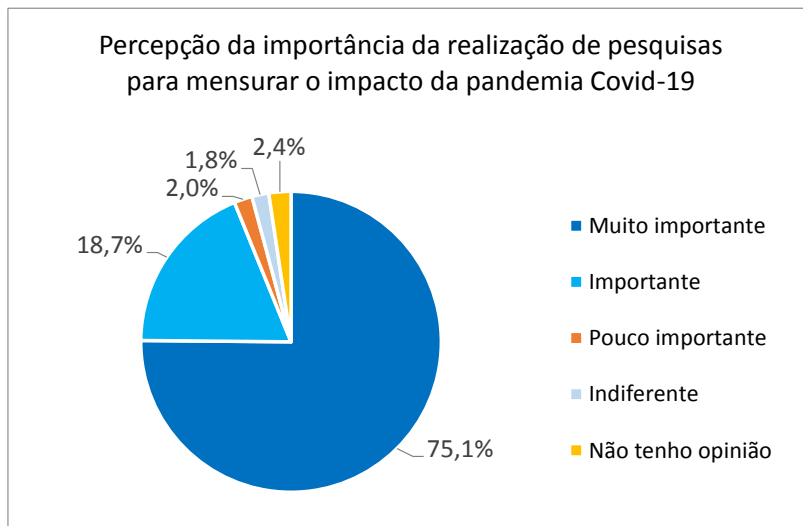
## PRETENSÃO DE IMPLEMENTAR DE FORMA PERMANENTE ALGUM NOVO SERVIÇO IDENTIFICADO DURANTE A PANDEMIA

79% dos empresários informaram que não têm pretensão de implementar, de forma permanente, novo serviço identificado durante a pandemia.



## PERCEÇÃO DO EMPRESÁRIO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS PARA MENSURAR O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19, COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR O SETOR

Foi aferido na pesquisa que a maioria dos empresários, representado por 75,1%, acredita que a realização de pesquisas para mensurar o impacto da pandemia é muito importante, como ferramenta para auxiliar o setor.



## COMO A SECRETARIA DE TURISMO PODE APOIAR AS EMPRESAS DO SETOR

O Apoio financeiro, por meio de intermediação de empréstimos ou crédito foi a forma de apoio mais frequente que a Secretaria de Turismo pode fornecer às empresas do setor, citada por 37,8% dos empresários, seguida de Apoio na divulgação/marketing/ publicidade, mencionada por 15,9% e intermediação para Isenção de impostos, que foi citada por 12,2% dos empresários.

Forma como a Secretaria de Turismo pode apoiar as empresas do setor	%
Intermediação na obtenção de empréstimos / crédito	37,8
Apoio na divulgação / marketing / publicidade	15,9
Intermediação para isenção de impostos	12,2
Apoio para redução de juros	9,5
Elaboração de protocolos de segurança para retomada das atividades	8,7
Plano para liberação / reabertura gradual do setor turístico (incluindo bares e restaurantes)	8,7
Promover a retomada gradual de eventos no estado (investindo fomentos para captação de eventos)	3,8
Campanhas de incentivos para o empresário	3,4
Liberação do transporte intermunicipal	2,9
Parcerias com as prefeituras para apoio ao empresário	2,5
Oferecer qualificação e treinamentos (para os novos procedimentos)	2,4
Realização de testagem em massa	2,2
Criação e suporte na obtenção do selo para empreendimentos que atende os padrões de enfrentamento ao covid-19	1,7
Criação de métodos de fiscalização	1,5
Auxílio emergencial estadual aos trabalhadores do setor	1,4
<b>Total</b>	<b>114,5</b>

## CONCLUSÃO

O estudo realizado obedeceu às diretrizes aplicáveis a uma pesquisa descritiva, que reflete um resultado representativo do público estudado no período observado.

Das empresas que participaram da pesquisa, verificou-se que a maioria foi representada por microempresas e microempreendedores individuais, totalizando 72%. Por outro lado, as empresas de grande porte representaram apenas 1%.

Os resultados obtidos evidenciaram que durante a pandemia houve fechamento da maioria das empresas pesquisadas. Essa mesma proporção afirmou ter necessidade de crédito no momento atual, para manutenção das suas atividades. Entre os empresários pesquisados, 40,4% esperam que sua empresa consiga se manter até 01 mês com o capital de giro existente, seguido por 22,3% que acreditam se manter por um período de 01 a 02 meses.



Vale ressaltar que todos os setores da atividade turística, com exceção das locadoras de veículos, teve mais de 80% de suas empresas fechadas, sendo que os restaurantes, bares e similares estão com 90,8% dos estabelecimentos fechados e os meios de hospedagem estão com 87,7% fechados, correspondendo, estes, os setores mais afetados pela crise.

Com relação ao faturamento das empresas, a pesquisa apurou que houve redução do faturamento acima de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior. 38,8% desses empresários acreditam que o nível do faturamento retornará a nível similar somente no segundo semestre de 2021 e 32,7% acreditam na retomada do nível de faturamento ainda no primeiro semestre de 2021.

A pesquisa apontou que 55,2% do total das empresas pesquisadas, demitiram seus colaboradores durante a pandemia. Entre os empresários pesquisados, 30,3% acreditam que haverá recuperação parcial do quadro funcional nos próximos 6 meses, 19,4% afirmaram que não têm expectativa de recuperação e 5,4% acreditam na recuperação total do quadro funcional, nos próximos 6 meses.

Outro aspecto apurado na pesquisa refere-se à participação das empresas do setor do turismo nos programas de incentivo/ações do governo, representada pela minoria, com 34,4%. Dessas empresas verificou-se que, 27,6% dos empresários informaram ter adotado a redução da jornada de trabalho e de salário prevista na Medida Provisória 936/2020, 24,8% informaram ter adotado suspensão temporária do contrato de trabalho, e 22,4% afirmaram que foram beneficiados pelo auxílio emergencial.

Embora o cenário atual seja de crise, a perspectiva da maioria dos empresários do setor do turismo que participou da pesquisa é de que a retomada e normalização das atividades ocorram nos próximos 06 meses, todavia 47,5% têm perspectiva de que a retomada e normalização só aconteçam no ano de 2021.

Perguntados sobre de que forma a Secretaria de Turismo do Estado pode apoiar as empresas nesse momento de crise, ocasionada pela pandemia Covid-19, 37,8% dos empresários citaram, como forma de apoio, a intermediação de empréstimos ou crédito; 15,9% mencionaram a divulgação, marketing e publicidade, enquanto 12,2% dos empresários indicaram a intermediação para isenção de impostos, como outra forma de apoio para minimizar os efeitos da Covid 19 no setor.

Outro dado relevante abordado na pesquisa, foi com relação à visão do empresário quanto a importância da realização de pesquisas para mensurar o impacto da pandemia como ferramenta para auxiliar o setor, no que a maioria dos empresários, representado por 75,1%, considerou muito importante.

Verifica-se, portanto, os prejuízos causados pela pandemia no setor do turismo, o qual está sendo afetado de forma significativa, sendo a pesquisa um instrumento fundamental para geração de informações e indicadores que irão subsidiar o delineamento e implementação de ações estratégicas pela Secretaria de Turismo, com vistas à retomada do crescimento do turismo, tão importante para o desenvolvimento socioeconômico do Estado da Bahia.